Universidades Lusíada

Oliveira, Humberto Nuno Lopes Mendes de, 1961-

Recensão de Dom Sebastião, o elmo e Alcácer-Quibir

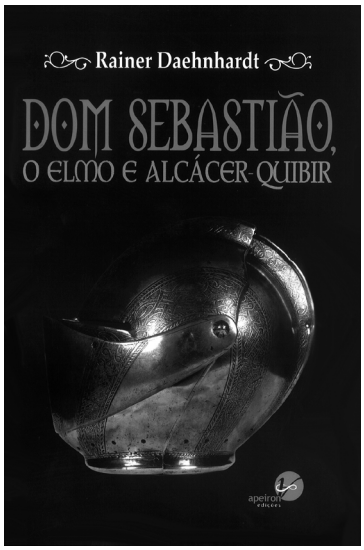
http://hdl.handle.net/11067/5488

Metadados

Data de Publicação	2011
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCHS] LH, s. 2, n. 08 (2011)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-23T06:13:30Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt



Rainer Daehnhardt, *Dom Sebastião, o Elmo e Alcácer-Quibir*, Portimão: Apeiron Edições, 2011, 237p.

Dom Sebastião, o Elmo e Alcácer-Quibir é a mais recente obra deste reconhecido investigador luso-alemão de vasta e frequentemente polémica bibliografia. Realce, desde logo, para a esmerada e cuidada edição do ponto de vista gráfico que não vai sendo frequente em Portugal. Obra produzida por ocasião do retorno do elmo de batalha de Dom Sebastião ao nosso país, encontra-se estruturada em três partes: a primeira dedicada ao tema "Entre a História e o Mito de Dom Sebastião", a segunda sobre "As Armas e as armaduras d'El-Rei Dom Sebastião" e a terceira sobre as "Provas para o Revisionismo Sebastianista".

A sólida amizade que me une ao autor não me impede de objectivamente me pronunciar sobre a esta sua obra, declarando antes do mais, sem tal encerrar qualquer conotação pejorativa, que não se trata propriamente de uma obra histórica, mas antes de uma obra estribada na paixão e amor ao "Desejado" e inequivocamente, pelo grande conhecimento e saber sobre armaria, tema no qual o autor é reputado investigador, mais afamado no estrangeiro do que em Portugal, facto que não é raro no nosso país tão dado à inveja, maledicência e especulações absurdas… É pois, sobretudo, uma obra Sebastianista na senda de uma já longa tradição secular em Portugal que com esta obra se reafirma o que, a todos os títulos, se saúda e louva. Aliás como afirma o autor, é uma obra de quem não se limita a usar a metade esquerda do cérebro (ligada ao raciocínio lógico, materialismo e racionalidade) e ousa libertar a metade direita, ligada às emoções, ao coração e ao subconsciente para tratar este "monarca luso que tão vasto leque de opiniões suscita" (p. 19).

Os quinze capítulos que compõem a primeira parte, como o seu nome indicia vagueiam entre os aspectos históricos e míticos da existência de Dom Sebastião nalguns aspectos revisitados com manifesta originalidade pelo autor.

Hist_8_Rec_Rainer.indd 447 02-04-2012 18:34:30

Desde logo o vivido relato de como se operou o regresso do elmo ao nosso país e suas vicissitudes com uma nota, lamentavelmente real, de como semelhantes coisas são ignoradas pelas instituições oficiais. Uma nota menos positiva para o capítulo VII, que encerra dados interessantíssimos sobre a investigação setecentista do investigador alemão Gebauer, manifestamente desconhecidas no nosso país, e que mereceriam uma mais cuidadosa análise histórica que ajudasse a rebater algumas teses dos fenómenos ligados à historiografia dos falsos D. Sebastião. Importante informação que continua a ser quase desconhecida entre nós e que não permite aprofundar muito mais a história do "D. Sebastião" detido em Veneza. Importaria uma mais cuidadosa indicação das fontes e sua localização que permitisse buscas complementares e novas pistas para a historiografia nacional.

A segunda parte, composta por nove capítulos reproduz um importante trabalho, já esgotado, relativo às armaduras de Dom Sebastião, que o autor publicou em 1988[1], bem como a outras do mesmo período que ajudam a contextualizar esta temática tão arredada dos conhecimentos generalizados (atente-se sobretudo na temática das garnituras e das chaves de identificação únicas) e que, face a algumas críticas ora surgidas (de gente que quase nada, ou pouco, sabe de armaria), não terá sido lido com a devida atenção sobretudo por muitos nas academias que acusam o autor de "comerciante" e, consequentemente duvidam da autenticidade do elmo e das suas conclusões sem que, habitualmente, leiam sequer os seus trabalhos. Questões corporativas (tão enraizadas no nosso país) e invejas explicarão o facto, seguramente. Importaria porém ter-se operado uma ligeira actualização do texto, já antigo, uma vez que algumas das concepções do autor então, colidem com as opiniões vertidas na primeira parte do presente estudo. Na realidade, a páginas 137 e 138, o autor aproximava-se, então, mais de concepções historiográficas habituais em Portugal de culpabilização do Rei Desejado chegando mesmo a afirmar "o futuro desastre de Alcácer-Quibir já estava garantido no momento da partida da esquadra de Lisboa" (p. 138), opinião que hoje, felizmente, o autor já não subscreve.

A última parte, composta por doze capítulos exorta-nos, até ao capítulo IX (inclusive), ao revisionismo sebastianista, afirmando a autor com plena razão que, "Ao revisionismo sincero não interessa o que A ou B escreveu acerca de D. Sebastião. Também não interessa o que hoje é politicamente correcto dizer-se sob o ponto de vista desta ou daquela organização. O que interessa, isso sim, são apenas as provas documentais, indiscutíveis, e o que elas nos revelam" (p. 166).

Os capítulos X a XII constituem a cuidada análise detalhada e tecnicamente irrepreensível, sobre o documento material ora recuperado: o elmo regressado a Portugal. A análise, feita por quem sabe como poucos, não deixa quaisquer

[1] *Acerca das Armaduras de D. Sebastião*. Lisboa: Publicações Quipu, 1988.

Hist_8_Rec_Rainer.indd 448 02-04-2012 18:34:30

dúvidas sobre a veracidade do mesmo e sobre as circunstâncias do seu emprego em batalha.

Para não privar os leitores da recomendável leitura de uma obra que não deixará ninguém (que, obviamente, a queira ler de mente aberta) insensível, chama-se a atenção para um conjunto extremamente original de pertinentes conclusões (vertidas a páginas 218-224) e ainda para a hipótese explicativa da morte do portador deste elmo na batalha de Alcácer-Quibir (pp. 234-235).

Trata-se, pois, de uma lufada de ar fresco na já extensa historiografia sebástica e um capital documento, inultrapassável, para todos quantos de boa-fé.

Humberto Nuno de Oliveira

Hist_8_Rec_Rainer.indd 449 02-04-2012 18:34:30